

Comissão de Orçamento recebe com "boa vontade" proposta de governadores

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

"Houve uma excelente demonstração de boa vontade por parte do presidente da comissão mista de orçamento, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), e do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), à nossa proposta." A afirmação foi feita por quase todos os governadores que se reuniram ontem com o presidente do PMDB e da Câmara, para pedir que os estados paguem apenas 10% de suas dívidas externas, no próximo ano, em vez dos 25% previstos no Orçamento Geral da União (OGU). Eles apresentaram uma proposta de projeto de resolução ao Senado e outra de projeto de lei à Câmara para tentar viabilizar a reivindicação.

O OGU, segundo informa a editora Jurema Baesse, determina que os governadores paguem, no próximo ano, 25% da dívida externa que vence em 1989 — enquanto os 75% serão rolados. Isso equivale a US\$ 580 milhões. Prevê ainda o pagamento de 25% do estoque da dívida, o que corresponde a US\$ 2,2 bilhões.

Os governadores, porém, propõem o pagamento de apenas 10% da dívida que vence em 1989, rolando os 90% restantes. Caso a proposta seja aprovada pelo Congresso, eles pagarão apenas US\$ 230 milhões, ou seja, cerca de 10% do que prevê o orçamento enviado ao Congresso. Os governadores querem rolar os 90% da dívida que vencerá no próximo ano com cinco anos de carência e sete para o pagamento, que só será feito a partir de 1994, com juros de 8% ao ano, em catorze prestações semestrais. Quanto à dívida velha, eles pretendem rolar os 100% com os mesmos prazos da dívida vencida em 1989.

A estratégia dos governadores foi apresentar ao presidente da Câmara um anteprojeto de lei para solucionar a questão. Paralelamente, encaminharam ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), uma minuta de anteprojeto de resolução. Segundo documento divulgado depois do encontro, o projeto de resolução permitiria regularizar do ponto de vista formal as operações autorizadas no anteprojeto de lei.

"É uma proposta válida. Vamos examinar seu mérito com as lideranças e com o presidente do Senado", afirmou Ulysses, ao término da reunião, que durou cerca de 2 horas. Ele informou que levaria também a proposta ao conhecimento do presidente José Sarney.

Os governadores demonstraram otimismo ao deixar o encontro. "A solução foi muito bem encaminhada. Nós constatamos

uma excelente vontade por parte do presidente da comissão mista de orçamento, deputado Cid Carvalho", afirmou o governador de São Paulo, Orestes Quércia. "Houve a plena boa vontade da comissão e também do deputado Ulysses Guimarães", comentou o governador de Minas, Newton Cardoso.

Um pouco antes, Quércia encontrou-se com o presidente Sarney, no Palácio do Planalto. Segundo o repórter Amauri Teixeira, ele afirmou que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, "está querendo sobrecarregar os estados". Mesmo manifestando restrições à condução da política brasileira, o governador de São Paulo disse querer "que o ministro da Fazenda acerte".

O governador de Minas disse que o apoio dos governadores à proposta foi "unânime". Ele informou que a dívida de seu estado ultrapassa os US\$ 3 bilhões e, apesar de criticar a proposta do governo, do OGU para o próximo ano, disse que não está propondo mudanças nos ministérios econômicos. "Não queremos mudar nomes, as medidas", afirmou. Segundo Newton Cardoso, o dinheiro para pagar a dívida externa, como está na proposta do OGU, é essencial para os programas sociais nos estados.

O governador da Bahia, Waldir Pires, disse que, com o "pesado" pagamento da dívida externa imposto pelo OGU, "a população será a maior punida". Ele afirmou que não adianta a União tomar uma atitude que os estados não têm como honrá-la" e defendeu racionalização das decisões. Informou, porém, que, para os estados menos desenvolvidos, como a Bahia, a dívida interna é o maior problema.

A realização de uma auditoria na dívida externa foi defendida pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Segundo ele, é preciso saber quem pediu, o que pediu e como está utilizando esses recursos. Arraes afirmou que a discussão não pode correr no sentido de legitimar uma dívida que não se sabe qual é.

Antes da reunião com os governadores, os deputados Ulysses Guimarães e Cid Carvalho reuniram-se com os secretários de Fazenda para preparar o encontro da tarde. O secretário da Fazenda de São Paulo, José Machado Campos Filho, disse que "o deputado Ulysses Guimarães entendeu a posição dos governadores e vai atuar como mediador. Uma vez que a sua posição é delicada, tem de levar em conta as dificuldades da União e considerar a gravidade do problema de todos os governadores", finalizou.